

# MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.  
A verdade é o apanagio da luz.

Organ de propaganda Spiritica

Pedi, e dar-se-vos-ha; buscae e achareis;  
batei, e abri-se-vos-ha.  
(S. Math., cap VII v 7.)

## EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.  
—Escriptorio e redacção, rua José Parana-  
guá n.º 20.  
—Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Manaus, 15 de Maio de 1901.

Apezar do sentimento innato que tem o homem no futuro, seja qual for o grão do seu adiantamento moral, não diminue a sua adhesão ás cousas terrenas e nem o medo que tem da morte.

Muitos não temem a morte pela morte mesma; o que os inquieta é o momento da transição, por que não sabem se soffre-se ou não nessa passagem.

Esse temor, essa inquietação, estão até certo ponto justificados: pois a morte não é a mesma para todos.

Se ninguém pôde a ella furtar-se; se todos têm de transpor o passo, é natural que ricos e pobres, poderosos e fracos pensem n'ella e se arreciem das amarguras da passagem, desde que as sensações que se experimentam não são sempre as mesmas.

O homem vê a calma absoluta em certos mortos e as terríveis convulsões da agonia em outros. Consulta a sciencia, indaga a religião e ambas emudecem, por que lhes falta o conhecimento das leis que regem as relações do espirito e da materia.

A primeira pára no humbral da vida espirital e a segunda no da vida material.

A chave d'esse phenomeno, entretanto, não se acha mais occulta; ella está no conhecimento do laço fluidico que une a alma e o corpo; e o Spiritismo, que é o laço de união entre a sciencia e a religião, pôde dizer como se opera a transição—quer pelas noções mais positivas que dá da natureza da alma, quer pela narração d'aquelles que deixaram a vida.

Graças aos conhecimentos adquiridos, sabemos hoje que a materia inerte é insensível; que só a alma é que tem as sensações do prazer e da dor, e que o perispirito é o involtorio fluidico da alma, da qual não se separa nem antes nem depois da morte.

O fluido perispirital, penetrando o corpo em todas as suas partes, durante a vida, serve de vehiculo as sensações phisicas da alma; d'onde resulta que esta por intermedio d'elle, actua sobre o corpo e dirige-lhe os movimentos.

Este consorcio annulla-se, com a extincção da vida organica; rompe-se o laço fluidico e desaparece a união entre a alma e o corpo. Esta separação, entretanto, nunca é brusca; o fluido perispirital se desprende pouco a pouco de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não resta mais um atomo sequer de perispirito unido a uma molecula do corpo.

Cases ha, todavia, em que o desprendimento se opera produzindo uma especie de despedaçamento, que reage dolorosamente sobre a alma, e esses verificam-se sempre que a cohesão do perispirito e da materia se acha em toda a sua força, resultando d'ahi o soffrimento que acompanha a morte.

Para aquelle que tem vivido mais pelo corpo do que pelo espirito e á quem a vida espirital é nada, nem mesmo uma realidade no seu pensamento, o desprendimento se effectua com esforços continuos; o espirito resiste, sustenta grande lucta entre as convulsões da agonia; agarra-se ao seu corpo, sente que a vida lhe escapa e quer retê-la, mas acaba por ceder, porque uma força irresistivel o arranca com violencia, parte por parte.

A promptidão do desprendimento está, pois, na razão do grão de adiantamento moral do espirito. Se a sua consciencia é pura, a morte é um somno de alguns momentos, isento de soffrimentos, e o espirito sente-se feliz por achar-se libertado do seu corpo.

O homem que confia na grandeza, na bondade e na justiça de Deus, identifica-se com a vida futura e acaba preferindo-a a vida terrestre; trabalhando pela sua purificação, reprimindo suas más tendencias e vencendo suas paixões, elle terá forçosamente de substituir o medo da morte por uma impressão indizivel de felicidade e esperanza.

## A LUZ DEBAIXO DO ALQUEIRE

Em o nosso anterior artigo promettemos provar que não é inteiramente exacta a affirmativa d'aquelles que, estudando o Evangelho, querem que o Consolador prometido fosse somente o Espirito Santo que desceu sobre os Apostolos e Discipulos de Jesus.

Vamos descarregar-nos d'esse compromisso :

Não contestamos que tivessem descido sobre os Apostolos e Discipulos os Espiritos Santos, porque Jesus disse-lhes:—*não vos afflijaes pelo que haveis de dizer, porque o Espirito fallará por vós.* Mas, d'esse facto não se pôde de boa fé concluir que o Consolador só viesse n'aquelle tempo, pois Jesus disse:—*que elle Consolador vivia e ficaria eternamente connosco.*

A expressão *eternamente*, por Jesus empregada, exclue em absoluto o erroneo principio com que procuram combater as verdades que resultam da nova revelação.

Jesus limitando seus ensin. por não ser comprehendido n'aquelle tempo, assim exprimio-se :

*Ainda tenho muitas coisas a vos dizer, mas não as podeis supportar agora. Porém quando vier aquelle Espirito de Verdade elle vos guiará em toda a verdade. Porque de si mesmo não hade fallar, mas tudo o que ouvir isso fallará: e vos ha de annunciar as coisas que estão para vir.* (S. João, cap. XVI, vv. 12 e 13).

Essa promessa é ainda uma confirmação de que o Consolador não viera tão somente n'aquelle tempo, mas viera e ficara connosco para nos annunciar as coisas que estão para vir.

Ainda no Evangelho de S. João, cap. citado, versiculo 7., se lê:—*Mas eu digo-vos a verdade: a vós convem que eu vá; porque, se eu não for, não virá a vós o Consolador; mas se for, enviareo-to-hei.*

Se vindo o Consolador, como veio em cumprimento d'aquella promessa, os Apostolos não annunciaram as coisas de que fallou Jesus, segue-se que ao Consolador incumbe, hoje que a humanidade está mais apta á receber novos ensinamentos, guial-a em toda a verdade, visto que se acha entre nós.

Aos Escribas e Phariseus, respondeu Jesus: *desfazei este templo e eu o levantarei em tres dias;*—aos novos Escribas e Phariseus, poderá responder o Consolador prometido, isto é, os Espiritos em missão ao serviço da vinha do Mestre Amado: destrui a verdade, se o poderdes, e só assim o Spiritismo desaparecerá da superficie da terra; convocai novos concilios e n'elle determina o desaparecimento da verdade, e, *da bocca dos tumulos*, quaes pedras de Jerusalem, *bradarão* as vozes dos enviados do Senhor. (S. Lucas cap. XIX, v. 40).

Este ensino começa hoje a ser comprehendido.

As vozes das *vozes* no ouvem dos tumulos, dizendo-nos que o Spiritismo é o Precursor do Espirito da verdade; que elle é o Consolador prometido por Nosso Senhor Jesus Christo aos seus Discipulos, como a toda a humanidade, para acalentar-lhe as dores, mitigar-lhe as magoas, amenisar-lhe as afflicções nas horas da tribulação e dos grandes soffrimentos! Elle está entre nós; manifesta-se dia a dia, por toda a superficie da terra, e como a voz clamante de João, cha-

ma o povo no novo baptismo do Espirito Santo—à penitencia e ao arrependimento.  
Gloria a Deus.

MANOEL DA CUNHA.

## COMMUNICAÇÃO

RECEBIDA NO GRUPO "AMOR E CARIDADE" D'ESTA CIDADE, EM SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE JUNHO DE 1898

Boa noite meus irmãos.

A luz se faça entre vós.

A verdade deve apparecer bella e brilhante como deve ser.

A justiça deve ser o vosso fim.

Meus irmãos. Alguns Espiritos depois de deixar este vosso mundo, conservam no mundo dos Espiritos as suas idéas; n'outros, porém, conforme o seu adiantamento moral, estas mesmas idéas são modificadas, porque elles vêem mais claramente do que quando existiam no vosso mundo.

Eu nasci na religião catholica apostolica, romana, religião esta de meus paes e adoptei-a por algum tempo de minha vida.

Mais tarde, pelos meus estudos e pelos meus conhecimentos e pela comprehensão dos factos, não a segui; mas acreditava n'um Ente Supremo, e, no intimo de minha alma, tambem havia a crença de uma coisa superior a materia.

Esta idéa da *existencia da alma*, no silencio da noite e em meus estudos, eu a comprehendia melhor; porém, pela minha posição social, entre amigos, eu declarava que não acreditava na sua existencia e nem na vida de além-tumulo.

Sobre esta vida pairava no meu Espirito uma duvida porque eu via na Egreja Romana, que o que ella ensinava não estava de acordo com os meus conhecimentos. E, de facto, durante toda a minha vida, combati com toda a energia os excessos e a crença cega e absurda da Egreja Romana.

Tive em vosso paiz uma das melhores posições e d'ella servi-me com o meu prestigio para combater as trevas, o erro e a ignorancia em que jazia a Egreja Romana.

Fui tres vezes excommungado pelo Papa, mas eu vos declaro que por essas excommunhões eu nada senti n'esta minha outra vida.

Quando eu vos disser o meu nome, então vereis que ainda quando eu habitava na terra, se dizia que eu era um ente privilegiado.

Depois de minha morte os jornaes declararam que homens como o Visconde do Rio Branco, não morriam; apenas desaparecem da face da terra para apparecerem e se mostrarem mais bellos diante de Deus.

Não é o orgulho que me faz dizer estas palavras. Quero apenas lembrar-vos que os homens de algum modo me faziam justiça.

Eu vol-o direi—porque a Egreja Romana, com a sua sede de vingança—cu antes dominada pela sacra fome do ouro, foi sempre e actualmente é, e será ainda por alguns annos a causa perturbadora das aspirações do progresso.

Ella é o germen deploravel da corrupção das consciencias; ella, que devia evangelisar os povos; ella que se julga senhora da verdade e da justiça; ella que se diz representante em vosso mundo—de Deus, e que prega a doutrina pura e sublime do Christo; ella que devia procurar por todos os meios bons, adoçar os costumes; ella que devia apalmar as asperezas do caminho que cada um de vós deve percorrer n'esta viagem;

ella que devia propagar a fraternidade e a união; é ella que procura a desunião entre os povos; é ella que se dizendo a melhor das religiões, a *única que ensina a moral sublime do Christo*, em vez de derramar a instrucção, procura conservar os povos na ignorancia; ella que devia saber que é somente da instrucção e das virtudes moraes e não das crenças cegas e absurdas, que depende o progresso da humanidade.

Mais, ella deseja que esta humanidade conserve-se na ignorancia e nas trevas, para que não possam ver os seus planos tenebrosos; sim, ella que devia honrar e auxiliar o trabalho, respeitar o direito de cada um, reprimir a violencia e a tyrannia, é ella a primeira a pratical-as. Portanto, meus irmãos, como já vos disse a principio, eu estando n'este mundo e tendo feito n'esse alguma coisa de bem, as idéas me esclareceram e eu não desejo que vós sejais seduzidos pela voz sonora dessas sereias, d'esses roupetas pretas, como pretas são as suas almas.

Não deveis descançar, deveis lutar; mas n'essa lucta humanitaria, não deveis empregar o punhal como fazem aquelles que se julgam com o direito até de interpretar a bondade infinita de Deus.

Meus irmãos.

Quando um cavalheiro se apresenta em um salão e que não é conhecido, é justo que envie o seu cartão, mas não tendo eu não podendo enviar o meu, vos dou de graça as minhas idéas.

Espero que vós, como Spiritas que sois hoje, possaes cumprir o vosso dever para com Deus, para com vossos semelhantes e para com vós.

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS  
Visconde do Rio Branco.

## DELENDÁ CARTHAGO

O incendio, a propozição assistadora tomou  
De um fogo abrazador tuma casa de palha.  
O horizonte parece uma inmensa fornalha,  
O incendio e o da Mentira, essa Mentira e Roma.  
  
Verdade, es histórias, Egreja, um sarcoma,  
Far-se-hia a operação mas duvido que valha  
Ao doente. E contar sem demora a mortalia  
Que a doença e de morte, e de morte a symptoma.  
  
Egnum-se os doze Leões dos tumulos. Levola  
Apparece esgazado a buscar quem socorra  
O Vaticano inmensa onde o fogo se enrola...  
  
Satan, tu morrerás toda que em terra ladras!  
Sofoma ha de cair, ha de cair Gomorra...  
E não existe um Loth entre um milhão de padres.  
  
J. S.

## Jesus perante a Christandade

Moysès, falando a um povo pobre de mentalidade, quanto rico de paixões, para afastar-se do caminho traçado pelo Senhor, e tendo que dar-lhe conhecimento do principio das cousas, escreveu o *Genesis* que se encontra no Antigo Testamento.

Fraecs os homens para os quaes legi lava, e incapazes de comprehenderem o papel superior que representa a terra na hierarchia dos mundos, che, para satisfazer a necessidade das suas intelligencias, apresenta-lhes a terra, como o principio geral de todo o universo.

Palpando e sentindo a fôrça dos seus instinctos, escreveu o *Levitico*, como a porta de um grande dique capaz de conter a onda invasora das suas maldades, que levariam os seus espiritos, ao fundo dos mais tremendos abysmos de perdição. Fera leis apropriadas ao meio em que elle agia como juiz,

como director de um exercito de espiritos cahidos da pureza, da innocencia de onde tinham partido.

Hoje, porém, que o espirito humano tem se desenvolvido, o homem rasga os seios da natureza, e vai buscar, no espaço infinito, series de mundos que nelle se sustentam pela attracção do fluido universal; hoje que a intelligencia melhor comprehende a razão das cousas, nós, pela vontade, pela graça de N. S. Jesus Christo, podemos, dentro da palavra do seu Evangelho, fazer comprehender o seu principio, muito embora ainda não possamos apprehender nem dizer toda a verdade.

*No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*

No principio, isto é, antes da existencia do planeta que habitais, Jesus, o Espirito Purissimo, Primogenito do Pae, toma dos elementos dispersos e condensados pelo fluido universal, fôrma uma grande esphera incandescente que, obedecendo ás leis eternas da gravitação dos corpos, descreve a sua orbita, em volta de um grande astro.

Cercada essa esphera de grandes vapores, pela alta temperatura, sobe aos espaços, e, pela acção da sua vontade, Elle congrega esses dois elementos que a sciencia da terra chama hydrogenio e oxigenio, produzindo a agua.

A esphera, no correr, não de seis dias, mas no correr de seculos, vai pouco a pouco se resfriando, e as materias liquidas que se contem no seu seio, procurando pela ebullição rasgar a crosta dessa mesma esphera, produzem essas irregularidades que se notam na face do planeta.

As aguas, pela baixa da temperatura, vão cahindo em chuvas e obedecendo ás leis de gravitação, buscam os leitos baixos da esphera, produzindo os mares.

As materias corrosivas, juntamente com as aguas, correndo e encaminhando para as grandes bacias os detritos arrancados dos cabeços, formam as camadas sedimentarias; e após muitos seculos de outras evoluções, pela vontade e pelo governo de Jesus, nessas camadas sedimentarias, apparece o *humus* que, saturado do acido carbonico, dá logar ao primeiro florir das assucenas, ao levantamento da primeira palmeira.

Eis organizado, segundo o meu fraco pensar, o exilio da terra; eis organizado o planeta da expiação, onde os espiritos desviados do amor do seu Deus, vêm tomar corpos para soffrerem, vêm provar a morte, para resurgirem para a vida.

(A seguir)

## VARIEDADES

### FORMAS-PENSAMENTOS

O estudo das formas-pensamentos é, só por si, uma sciencia e das mais attractivas. Dar uma descripção dellas, mesmo que tratassemos somente das principaes classes, occupar-nos-hia demasiado espaço.

Podemos, contudo, fazer uma idéa dos principios segundo os quaes ellas se formam lendo o extracto seguinte d'um luminoso artigo de M.<sup>tes</sup> Besant, sobre o assumpto, que appareceu no «Lucifer», de Setembro de 1896: «Tres grandes principios, diz ella, determinam a producção de qualquer forma-pensamento: (a) a qualidade do pensamento, que lhe dá a côr; (b) a natureza do pensamento que lhe dá a fôrma; (c) a sua nitidez, que determina a precisão dos contornos d'ella.»

Depois ella explica a maneira como são affectadas as côres, dizendo: «Quando os corpos astral e mental vibram sob a influencia da devoção, a aura é impregnada d'um azul mais ou menos intenso, mais ou menos bello e puro, conforme a grandeza, a elevação e a pureza do sentimento.

N'uma egreja, podemos ver elevarem-se semelhantes formas-pensamentos; seus contornos são geralmente mal definidos; elles sobem em nuvens moventes azues, cuja côr é as mais das vezes embaciada pela mistura de sentimentos egoistas, os quaes ajuntam o pardo ao azul e lhe tiram o brilho. Mas o pensamento devocional d'um coração verdadeiramente altruista é d'uma côr deliciosa que muito se approxima do azul profundo d'um céu de estio. Através destas nuvens podem ver-se scintillar deslumbrantes estrelas de ouro; dir-se-hia um bouquet de faisca projectadas para o céu.

«A colera produz a côr vermelha, um vermelho de todas as nuances, desde o vermelho escuro ao brilhante escarlata; a colera brutal mostra-se em rapidos clarões d'um vermelho sombrio, que saem de nuvens pardas, enquanto a nobre colera de indignação é d'um escarlata vivo que se vê sem desgosto, apesar de produzir sempre uma desagradavel emoção.

«A affeição lança nuvens de tintas côr de rosa que variam do carmesim sombrio, quando o amor é de natureza animal, ao rosa-vermelho mesclado de pardo, quando é egoista, ou do verde sombrio do amor ciumentoso ás nuances mais delicadas e mais exquisitas da côr de rosa semelhante á dos primeiros alvôres do sol nascente, quando o amor é puro de todo o elemento egoista e se diffunde em circulos sempre crescentes de generosa ternura impessoal e de compaixão por todos os necessitados.

«A intellectualidade produz formas-pensamentos de côr amarella. A pura razão quando o seu fim é a espiritualidade, engendra um bello amarello muito suave; quando ella tende para fins mais egoistas ou é mesclada de ambição, cria tintas mais profundas d'um alaranjado claro e intenso.

Importa não esquecer que, no que precede, trata-se das formas-pensamentos, do mesmo modo que das mentaes, pois certos sentimentos descriptos necessitam, para acharem sua expressão, a materia dos dois planos ao mesmo tempo. Vêem em seguida exemplos de soberbas formas de flores e de conchas que affectam algumas vezes os nossos mais nobres pensamentos; depois faz-se especial menção de casos assaz frequentes em que o pensamento, tomando a forma humana, poderia ser confundido com uma apparição.

«Uma forma-pensamento pode assemelhar-se áquelle que a gera. Quando uma pessoa deseja intensamente achar-se n'um lugar particular, ou deseja fazer uma visita a alguém e ser vista, seu pensamento toma a forma do seu corpo, e todo o clarovidente presente no lugar desejado veria o que, por erro, elle tomaria provavelmente pelo seu amigo revestido do corpo astral.

Uma tal forma-pensamento poderia transmitir uma mensagem, se isso fizesse parte da sua composição; neste caso vibrações semelhantes ás suas nasceriam no corpo astral da pessoa visitada, passariam do corpo astral ao cerebro, onde seriam traduzidas n'um pensamento ou n'uma phrase; demais, esta forma-pensamento poderia tornar á seu auctor, devido as relações magneticas existentes entre as duas pessoas, as vibrações recebidas.» (Lucifer Setembro de 1896.)

O artigo d'onde tiramos estes extractos deveria ser estudado todo com o maximo cuidado por quem deseja conhecer este ramo muito complexo do objecto de que estamos tratando (o plano mental), pois, com o auxilio das bellas estampas coloridas que o acompanham, permite, a quem não pode ainda ver por si mesmo, que faça uma idéa tão approximada quanto possivel do que se deve entender por formas-pensamentos, e faz que isso seja mais bem comprehendido do que lendo outro qualquer artigo que até hoje tenha tratado do mesmo assumpto.

C. W. LEADBEATER.

(Do «Lotus Bleu»)

## Spiritismo

No «Nortista» da Parnahyba, edição de 20 do passado, sob a epigraphe supra, um anonymo, acobertado com o pseudonymo de Alan Kardeck Junior, atirou-se com virulencia sobre a familia spirita, esquecendo-se de que ella tem tambem direito a tolerancia e a caridade dos orgulhosos e fatuos.

Antes de apreciar o valor moral do ataque, é nosso dever pedir a Deus o perdão do auctor desse ridiculo, que nada mais fez do que despertar a nossa compaixão.

Sim, que Deus o perdõe; que Deus illumine o seu espirito, para que não mais procure divertir-se com as maximas de Jesus, o Amado Mestre.

*Bem-aventurados os pobres de espirito.* (S. Matheus, cap. V, v. 3).

Eis a maxima com que a vossa incredulidade e o vosso orgulho quiz magoar os vossos irmãos, sem comprehenderdes que Jesus, assim exprimindo-se, quiz referir-se aos humildes de coração.

Se recusaes admittir tudo aquillo que não pertence ao mundo visivel e tangivel, a culpa não cabe aos vossos irmãos spiritas, victimas dos vossos ataques; mas sómente, e tão sómente, ao pouco adiantamento moral do vosso espirito.

A simplicidade do coração e a humildade do espirito, abrem as portas do céu ao ignorante, em quanto que o sabio, que mais confia em si do que em Deus, não encontra n'ellas accesso.

Bom irmão, meditaes.

Não procureis ridicularisar com tanto ardor esse mundo invisivel que não quereis admittir, e nem aquelles que, *simples e humildes*, n'elle fundam suas esperanças.

Lembra-vos que Jesus rendeu graças ao Pae por ter permitido que a sua doutrina fosse revelada aos *simples e aos pequenos*, que são os pobres de espirito, occultando-a aos *sabios e aos prudentes*!

Ainda é tempo: não embaraceis que os *simples* recebam as revelações do céu, em quanto vós, *os sabios e os prudentes*, pesquisam os segredos da terra.

Sede benevolente; sede caridoso; e não esqueçaes que os vossos elhos um dia se abrirão n'esse mundo dos *simples*, e então tereis occasião de reconhecer o vosso erro.

Que Deus se compadeça de vós.

PADRE LEAL

## CARTAS SPIRITAS

(LUIZ DA FRANÇA ALMEIDA E SA)

Com este titulo acaba o nosso infatigavel confrade Urias—de fazer a publicação de uma bella brochura de 150 paginas, digna da leitura de nossos irmãos.

Neste livro o seu auctor collecciona, com methodo e arte, todos os seus artigos de combate ao catholicismo e protestantismo, os quaes permaneciam até aqui esparsos em jornaes diversos.

As *Cartas Spiritas* são precedidas de um luminoso artigo do nosso venerando mestre dr. Bezerra de Menezes, a quem a santa causa da verdade deve uma semma enorme de serviços.

E, repetimos, um livro digno de leitura.

Comçamos hoje a transcripção do bello livro denominado *Jesus perante a Christandade*, dictado do nosso amado irmão do espaço Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, servindo de *medium* o nosso confrade Frederico Pereira da Silva Junior.

Este mimico presente, escripto de bellezas e grandezas divinas, dá-nos mais uma prova da possível communicação dos vivos com os mortos, e é tambem mais uma prova do amor com que Bittencourt Sampaio cogita sem cessar da grande verdade da Nova Revelação.

Mas, não fica somente ali o merecimento da obra, cuja leitura vamos proporcionar aos nossos leitores.

Bittencourt Sampaio gravou no seu dictado, em linguagem fulgurante, a Imagem de Jesus, não como nos a apresenta a egreja romana, mas como é em verdade—em sua excelsa e divina Magestade.

Essa sublime leitura recommendamos com empenho á quantos, crentes ou não—nas verdades que o Spiritismo ensina, não duvidam, todavia, das doutrinas ensinadas pelo nosso Amado Mestre—Jesus.

Commemorando a grande data, em que o Brazil sellou a liberdade de uma raça irmã, inserimos hoje, em lugar competente, um dictado do grande Espirito que na terra chamou-se José Maria da Silva Paranhos, o fundador dos alieeres em que mais tarde levantou-se o grande edificio da fraternidade.

As Ex.<sup>mas</sup> Filhas de Maria e as Irmãs do Coração de Jesus

### III

Como vv. ex.<sup>as</sup> deveriam ter lido o que eu disse sobre a inefficacia das promessas, que nada valem, mostrando ao mesmo tempo como se deve pedir e adorar á Deus, tomp a liberdade de offerecer á vv. ex.<sup>as</sup> as preces que se seguem, que tão alto falam ao coração e elevam o nosso pensamento ao Todo Poderoso, resadas como devem ser com toda fé possível e recolhimento.

*Nas afficções da vida:*

«Deus Todo Poderoso, que vedes as nossas misérias, dignai-vos ouvir favoravelmente as vossas que ven dirijo neste momento.»

Se meu pedido é inconsiderado, perdai-me; se elle é justo e útil á vossas elhas, que os vossos espiritos, que executam vossa vontade, venham em meu auxilio para sua realisação.

Qualquer que seja o resultado, meu Deus, que vossa verdade seja feita.

Se meus desejos não são attendidos, é porque entra em vossos designios experimentar-me e submeito-me á isso sem queixume.

Permitti que não conceba nenhum desanimo, e que nem a minha fé, nem a minha resignação sejam abaladas.»

*Em um perigo eminente:*

«Deus Todo Poderoso e vós meu anjo da guarda, soccorrei-me!

Se eu devo succumbir, que a vontade de Deus seja feita.

Se me salvar, que no resto de minha vida repare o mal que fiz e do qual me arrependo».

*No momento de dormir:*

«Minha alma vai achar-se um instante com os outros espiritos.

Que aquelles que são bons venham auxiliar-me com seus conselhos.

Meu anjo da guarda, fazei com que ao despertar, conserve uma impressão duravel e salutar».

*Para pedir um conselho:*

«Em nome de Deus Todo Poderoso, vós bons espiritos, que me protegeis, inspirai-me a melhor resolução a tomar na incerteza em que me acho.

Dirigi meu pensamento para o bem e desviái a influencia d'aquelles que me tentassem desencaminhar».

Eis, ex.<sup>ma</sup>, as preces que por sua singeleza e por exprimirem o sentimento de nossa alma, de certo serão acceitas por vv. ex.<sup>as</sup> que hão de se capacitar que ellas estão acima das promessas, dos responsos, das cantoras, das missas, e de tudo quanto ha de ir ventado pela Igreja Romana, que em vez de guiar as suas ovelhas ao aprisco da verdade christã, as precipita no abysmo da perdição.

SÁ BORBA.

## A REENCARNAÇÃO

POR ANNIE BESANT

(Traducção de Lusóvoro para o "Mensageiro")  
(Continuação)

As semelhanças de familia explicam-se geralmente, como sendo devidas á «lei da hereditariedade», mas as diferenças de caracter moral e mental que se encontram constantemente entre uma mesma familia, ficam inexplicaveis.

A reencarnação explica a semelhança de familia pelo facto de que uma alma que vai nascer é dirigida para uma familia que lhe fornecerá pela hereditariedade physica, um corpo apto para expressar seus caracteristicos, e ella explica as diferenças de caracter por ligar ao proprio individuo o caracter moral e mental d'elle, demonstrando, ao mesmo tempo, que os liames creados no passado o levaram a nascer ao lado de certos outros individuos d'esta familia.

Uma prova d'isso é que dois gêmeos, que durante a sua infancia não poderão mesmo ser distinguidos pela vista penetrante d'uma mãe ou d'uma nutriz, mudarão mais tarde de physionomia debaixo da acção exercida por Manas (1) sobre o involucro exterior, diminuindo a parecença physica á medida que as diferenças de caracter se vão imprimindo sobre os traços moveis do rosto. As semelhanças physicas juntas ás dessemelhanças moraes e mentaes parecem implicar o encontro de duas linhas de causas diferentes.

(1) Em linguagem theosophica Manas é o Ego, o Pensador, o homem interior, o «Eu» que se desenvolve por evolução.

(N. do T.)

Um argumento em favor da reencarnação é que individuos de nivel intellectual quasi semelhante, apresentam diferenças notaveis quando se trata de que elles assimilem certos conhecimentos.

Uns comprehendem logo tal verdade que outros não podem conceber mesmo depois de reflexões prolongadas. Inversamente, segundo a natureza dos sujeitos, os primeiros não entenderão o que os segundos comprehendem n'um momento. Dois estudantes são attrahidos para a Theosophia, elles comecam a estudar ao mesmo tempo; no fim d'um anno, um familiarisou-se com as principaes concepções e pode applica-las, ao passo que seu companheiro lucha e perde se n'um labyrintho de perplexidades. A um os principios parecem já conhecidos, a outro parecem novos, estranhos, inintelligiveis. Aquelle que admite a reencarnação sabe que o ensinamento é antigo para um e recente para outro; o primeiro encontra um saber do passado e aprende depressa *porque se recorda*, o segundo trabalha penosamente para adquirir estas verdades da Natureza, porque ellas não fazem ainda parte da sua experiencia e é a primeira vez que se lhe apresentam.

Do mesmo modo a intuição vulgar não é mais do que o simples reconhecimento d'um facto bem conhecido na vida passada que vem á memoria pela primeira vez na vida actual, o que é uma nova indicação do caminho que o individuo percorreu no passado.

Para muitas pessoas a objecção principal a formular contra a reencarnação, é o esquecimento do passado pessoal.

Ellas admittem que a lembrança dos primeiros mezes e dos primeiros annos de sua vida se extinguiu ou perdeu na bruma. Ellas sabem tambem que ha cousas, — de que sua consciencia normal parece não ter conservado nenhum vestigio, — que fleam occultas nas profundezas obscuras da memoria donde ellas surgem subitamente muito vivas, sob a influencia de algum estado de entio ou do magnetismo. Viu-se um homem usar, ao morrer, d'uma linguagem que lhe foi desconhecida durante a sua longa vida, mas que elle ouvira na sua mocidade. O delirio revoca com exactidão acontecimentos inteiramente esquecidos.

(Continúa)

## O problema da desigualdade de condições

(Continuação)

Ah! quanto nós a desejamos de toda a nossa alma, quanto nós a chamamos com todos os nossos votos, esta epocha longinqua em que nos tornaremos grandes e em que a lucha fratrecida, em que nos esgotamos hoje, terá dado lugar á paz definitiva, que vem do amor superior, espirital universal; nós a esperamos com ansiedade e como viajores desgarrados na noite, fixamos nossos olhos nos horizontes obscuros, para ahi sorprehender os primeiros signaes precursores da aurora; e saudamos com gratidão e com alegria todos os que creem neste futuro bemdito e que se esforcem por apressar o evento, todos os que tendem sinceramente e impessoalmente para a unidade social a que o progresso nos conduz e que o coração aspira, todos aquelles sobretudo, que querem chegar, pela evolução continua e progressiva, que se apicia sobre

a melhora physica, moral, mental e espirital dos homens — porque esses tem apanhado o segredo da natureza.

A evolução, com effeito, nos mostra, que quanto mais as almas engrandecem, mais ellas se aproximam da perfeição a que a evolução as destina, — e a felicidade não existe senão na perfeição.

Mas voltemos sobre outros pontos do assumpto. Os homens nascem eguaes, dizem.

Um simples golpe de vista sobre as diferenças das qualidades moraes e intellectuaes das raças e dos individuos, sobre as que existem entre as creanças e sobre mesmo as dos instinctos dos bebês de peito, basta para provar o contrario.

Ha selvagens, entre os quaes não se pôde descobrir traços de senso moral.

Ch. Darwin conta algures um facto assinalado por M.<sup>me</sup> A. Besant:

Um missionario inglez censurava a um Teshmaliano, por ter morto sua mulher, para a comer. A censura despertou n'este intellecto rudimentar uma ideia toda outra que não a do crime; o antropophago pensou que o missionario imaginava que a carne humana era d'um sabor desagradavel e respondeu-lhe: «Mas ella era tão boa!»

É possível attribuir a unica influencia do meio uma tão profunda miseria moral?

Bastantes mães tem podido aprender que as almas não são eguaes — n'outros termos, que são d'idades diferentes, — encontrando em dous seres creados nas mesmas condições de meio e de tempo, em dous gêmeos ainda no berço, por exemplo, qualidades e tendencias diametralmente oppostas.

Entre os pedagogos, quem não tem constatado o mesmo facto nos discipulos que tem tido a seu cargo?

Madame A. Besant diz que entre as oitenta mil creanças, que formavam sua parte, em sua inspecção das escolas de Londres, ella encontrava muitas vezes ao lado de boas creanças, seres cheios de doçura e affeição — verdadeiros criminosos — nascidos, pequenos monstros em botão, cuja malignidade pessoal parecia surgir por toda a parte n'elles e que não esperavam senão a idade e uma occasião para se manifestar, como demónios humanos.

Sob outro ponto de vista, não se encontram a cada instante, nos centros d'instrucção, discipulos que, sem razão que o explique, não tem aptidão senão para um só ramo de ensino? Elles brilham n'este ponto e ficam fixados para tudo o mais.

E para apresentar um unico exemplo, as creanças prodigas não estão ahi para provar que os homens não nascem eguaes?

Young, que descobriu as ondulações da luz, lia, na idade de dous annos, com uma rapidez notavel e na idade de oito annos conhecia seis linguas a fundo.

Sir W. R. Hamilton apprendia o hebreu, desde os seus tres annos, conhecia-o perfeitamente quatro annos depois e possuia, aos treze annos, treze linguas.

Causs de Brunswick, o maior mathematico da Europa, segundo Laplace, — resolvia problemas d'arithmetica, quando não tinha senão treze annos.

Não, os homens não nascem eguaes. O meio não faz mais suas desigualdades; elle favorece ou entrava o desenvolvimento das qualidades, mas não as cria; por tanto sua acção tem sufficiente importancia para que lhe concedamos ainda um instante d'exame.

(Continúa)